**ESTUDO DO PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGIÃO DE PALMAS-TO E MONTES CLAROS-MG**

Marta Aurora Mota e Aquino

Universidade Estadual de Montes Claros

martamota2000@yahoo.com.br

Vitor Antônio Cerignoni Coelho

Universidade Federal do Tocantins

v7coelho@yahoo.com.br

Rute Estanislava Tolocka

Universidade Metodista de Piracicaba

nupemlab@gmail.com

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo traçar o perfil profissiográfico de educadores das cidades de Palmas-TO e Montes Claros-MG. Com um total de 364 participantes, os dados pessoais e profissionais foram coletados por meio de um questionário. Os resultados apontam para a existência de um processo de feminização da educação infantil, em que prevalece a função cuidadora das crianças por parte dos profissionais, além de revelar uma ausência, nos programas de formação e capacitação profissional, da abordagem de assuntos fundamentais relacionados ao desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** educação infantil; formação de professores; perfil profissional.

**Introdução**

Refletir sobre a educação infantil suscita uma gama de questões relacionadas à escola, à criança, aos professores e à formação desses últimos para a educação deste grupo. Algumas dessas perguntas ressoam mais fortemente, como aquelas que se referem ao perfil profissiográfico do docente no que diz respeito à especificidade da educação infantil que, hoje, requer novas dições e orientações.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Dadas as demandas educacionais na atualidade, é necessário o conhecimento acerca do perfil dos docentes da educação infantil. Assim, pretende-se responder ao questionamento: Quem é social e profissionalmente o professor atuante na educação infantil?

**Objetivos**

Tem-se como objetivo traçar o perfil profissiográfico de educadores atuantes no âmbito da educação infantil na cidade de Palmas-TO e Montes Claros-MG.

**Referencial teórico**

A formação do professor primário no Brasil inicia-se em 1833 com a inauguração da Escola Normal de Niterói – RJ. Inicialmente, todas as escolas eram públicas e voltadas para os homens, de modo que, somente no século XX, a mulher começa a adentrar este espaço. Contudo, a formação tinha como objetivo principal prepará-las para a maternidade, aspecto esse que influenciou o currículo e conteúdos transmitidos. Na década de 90, há um avanço na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio do Decreto n.º 3.276 de 6 de dezembro de 1999, que prevê a formação em nível superior para docentes atuantes na educação básica. Somado a isso, há o surgimento de uma nova mentalidade acerca da criança e da infância quanto à eficiência da educação nos primeiros anos (Souza; Borges, 2002), além da influência da vida estudantil no desenvolvimento infantil (Rocha, 2012). Sob essa perspectiva, na atualidade, faz-se necessário ampliar os olhares investigativos diante do aluno, do professor e da escola. Assim, questões relativas ao cuidar e ao educar, tornam-se passíveis de discussão uma vez que constituem domínios relacionados. Contudo, tendo em vista as raízes históricas da formação profissional, sobretudo de mulheres, para a atuação na educação infantil, investigar e refletir sobre a feminização do magistério e o perfil profissiográfico do docente na educação infantil faz-se necessário para que se possa entender as suas consequências sociais e contribuir para a sua capacitação efetiva, a fim de atender as demandas educacionais atuais.

**Procedimentos metodológicos**

Esta constitui uma pesquisa amostral, exploratória e descritiva. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), parecer 70/2014 e 105/2015, contou com a participação de 364 profissionais atuantes na rede municipal de educação infantil – 197 da cidade de Palmas-TO e 167 de Montes Claros-MG. Para a coleta de dados, foi realizada uma reunião com os gestores das secretarias de educação dos municípios e com os docentes que, por sua vez, foram instruídos quanto ao preenchimento do formulário o qual incluiu o termo de consentimento e a ficha social contendo as informações pessoais dos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões referentes às informações pessoais dos profissionais, tais como gênero, ano de nascimento, escolaridade, tempo de experiência profissional, cidade em que atua, cursos realizados e renda familiar.

**Análise dos dados e resultados**

A média dos resultados das duas regiões, tendo em vista os fatores selecionados para análise, mostram um grupo majoritariamente feminino (97,5%), com média de idade de 41,5 anos e experiência profissional de 13 anos. A maioria dos docentes (75%) tem ensino superior e a maior parte (77%) deles, mesmo após a conclusão da graduação, nunca fez cursos sobre o desenvolvimento motor infantil e outros assuntos ligados ao movimento na infância. Além disso, 77% dos profissionais possuem renda familiar entre as faixas de um e três salários ou seis e nove salários.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O estudo visa investigar o perfil profissiográfico de docentes atuantes na educação infantil nos municípios de Palmas-TO e Montes Claros-MG e como isso se relaciona com a qualificação dos profissionais e, consequentemente, com a sua atuação no âmbito educacional.

**Considerações finais**

Por meio da realização do estudo foi possível verificar que, ainda hoje, existe um processo de feminização da educação infantil, preservando uma imagem e função dos docentes atuantes como cuidadores de crianças. Além disso, nota-se que, embora tenha havido uma ampliação do ensino superior, os programas de formação e capacitação ainda não consideram alguns assuntos como fundamentais relacionados à infância, a exemplo de conhecimentos voltados para o desenvolvimento motor e a atividade física na infância.

**Referências**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9394/96. Disponível em: <http:// www.casacivil.gov.br>. Acesso em: 31/10/2016.

ROCHA, Luciana C.S. S. A formação de Professores na Educação Infantil. **Revista Projeção e Docência**, Brasília-DF, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2012.

SOUZA, Regina Célia de; BORGES, Maria Fernanda Tognozzi. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2002.